

## ENTREVISTA //

### LUIZ ELOY PEREIRA

# “Risco de contágio ainda existe”

#### **Correio Braziliense — Qual a avaliação sobre São Sebastião?**

Luiz Eloy — A cidade não é diferente de outras com características semelhantes. Por se tratar de uma localidade em expansão, sempre estará em contato com roedores pela proximidade das matas. Será comum se aparecerem casos isolados e esporádicos de hantavirose, como acontece em São Paulo, Belo Horizonte, Rio Grande do Sul. Acredito que o pior já foi feito, que é o desrespeito ao habitat do roedor. As pessoas têm que avaliar os riscos de construir edificações em áreas rurais. É necessário manter as casas a uma distância mínima de 60 metros de matas e sempre tomar cuidados com a limpeza, para não atrair roedores.

#### **Correio — Por que existe essa infestação?**

Luiz Eloy — Seria estranha a existência dos roedores, não fosse a característica da região, que é de cerrado já mexido, com a plantação de braquiária para pastagens. Esse capim é a fonte de alimento preferida dos roedores, mas nada impede que ele seja atraído pelo cheiro de outros alimentos. No entanto, o risco de contaminação independe da quantidade de roedores.

#### **Correio — Não seria necessária a desratização da espécie transmissora?**

Luiz Eloy — Matar os ratos não adianta porque eles estão presentes em todo o Brasil. Além disso, causaria um desequilíbrio ecológico podendo gerar uma outra doença. O controle da hantavirose se dá pela conscientização. A vida é de nossa

responsabilidade e não do governo apenas, que está fazendo a sua parte. O cidadão terá de se acostumar a se prevenir da doença como teve que aprender a evitar a dengue. Cuidados com a limpeza evitam a hantavirose, a dengue que é transmitida por um mosquito, a leptospirose que é transmitida pela ratazana, entre outras doenças.

#### **Correio — É fácil conscientizar uma população tão assustada com esse mal?**

Luiz Eloy: Acompanho a hantavirose desde o primeiro registro, em 1993, em Juquitiba, e é um processo sempre lento. Já vi casos em que as medidas de prevenção foram adotadas mais rápido. O combate à hantavirose só depende da população e do governo que não pode deixar de fazer campanhas educativas.